



Destaque Rural Nº 210

6 de Março de 2023

SUSTENTA (RESUMO): (IN)SUSTENTÁVEL!?¹

João Mosca, Yara Nova e Nelson Capaina

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objectivo fazer um resumo de uma pesquisa do OMR realizada em 2021 e 2022 sobre a implementação do programa SUSTENTA, em que se pretende comparar o definido para cada objectivo e os resultados em curso. A pesquisa foi realizada nas províncias da Zambézia e Nampula, onde o projecto foi implementado entre 2017 e 2019, como experiência piloto, para depois, ser estendido para todo o país. Fez-se a opção do período e da zona, considerando que as mudanças na agricultura reflectem-se a médio e longo prazo, o que não permite fazer-se uma avaliação global do SUSTENTA.

Este resumo ressalta os aspectos principais. Para detalhes, sugere-se a consulta aos Destaques Rurais publicados sobre: (1) o Modelo SUSTENTA, que apresenta as características, objectivos e formas de implementação do programa; (2) Instituições, que inclui a organização da burocracia para a execução do programa, destacando-se a natureza (des)centralizada dos centros de decisão e as articulações com outros organismos públicos e privados, os critérios e características dos agentes económicos implementadores; (3) Mercados, a jusante e montante; (4) Produção, segurança alimentar e rendimento familiar, onde são apresentadas as dinâmicas introduzidas pelo programa nestas componentes; (5) salvaguardas ambientais (sobretudo relacionadas com as florestas, uso dos solos e sistemas culturais) e sociais (segurança alimentar, participação dos agentes intervenientes e bem-estar); e, (6) Mecanização e infra-estruturação, referenciando aspectos ligados à inovação técnica, nomeadamente equipamento, instrumentos de trabalho, sistemas de produção.

¹ Este texto é parte da série de Destaque Rural resultante do projecto "Avaliação Intercalar do Programa Sustenta". Estudo patrocinado pela projecto *Rosa Luxemburg Stiftung* com recursos do Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento da República Federal da Alemanha. Esta publicação ou partes dela podem ser usadas por terceiros gratuitamente, desde que forneçam uma referência adequada à publicação original. O conteúdo da publicação é de responsabilidade exclusiva do parceiro e não reflecte necessariamente a posição da RLS.

Além da introdução, este texto possui mais cinco secções, sendo a segunda dedicada à apresentação, em tópicos, dos objectivos e/ou a concepção do Programa e os resultados correspondentes. Na terceira secção faz-se uma avaliação do SUSTENTA na sua fase piloto e nos espaços estudados, incluindo os riscos resultantes dessa avaliação. Na secção quatro, apresentam-se sugestões para possíveis correcções dos pontos críticos de implementação e também resultantes da concepção do “modelo” subjacente ao SUSTENTA. Na secção cinco, fazem-se sugestões de pesquisas futuras, considerando aspectos não previstos neste pesquisa e outros surgidos como pertinentes ao logo do trabalho realizado. Finalmente, na quinta secção, faz-se um resumo que constitui uma avaliação da implementação e resultados do programa.

Sublinha-se que o estudo incidiu no período “piloto” de implementação do programa, entre 2017-2019 nas zonas referidas acima e que, portanto, a avaliação é parcial e preliminar. Porém, esta avaliação é importante pois detecta os pontos fortes e fracos permitindo a possibilidade de corrigir os erros, as ineficácias e os desvios constatados.

2. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

A apresentação dos resultados é feita pelos componentes do programa. Na primeira coluna são descritos os principais objectivos e na segunda, a implementação e os resultados.

Concepção/Objectivos	Implementação/Resultados
Instituições e organização	
Seleção dos PACE e PA	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios pré-definidos nem sempre cumpridos e grande percentagem de beneficiários têm filiação na Frelimo e agentes do Estado local e agricultores com influência política e social. • Cerca de 8% dos PACE e 16,4% dos PA são mulheres.
Tutela actual do MADER e inicialmente do MITADER, execução do FNDS, com representação central e provincial	<ul style="list-style-type: none"> • Organização centralizada e verticalizada. • Pouca coordenação sectorial central e provincial entre instituições públicas e projectos com implementação local.
Financiamento do Banco Mundial	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos <i>off budget</i> • Os valores disponibilizados pelo Banco Mundial são inferiores aos orçamentos propostos; • Apresentação de orçamento indicativo e não há acesso à documento da gestão financeira.
Envolvimento de produtores (PACE) com funções de extensão, equipamento, mercados e fornecimento de insumos aos PA.	<ul style="list-style-type: none"> • Relações não contratualizadas e porosas entre PACE e PA. • Bastantes perdas (desistências) de PACE e PA por não cumprimento de compromissos de empréstimos e outros; • PACE pouco realizam algumas das funções junto dos PA (extensão, mecanização, assistência técnica e comercialização/acesso aos mercados pelos PA).

Concepção/Objectivos	Implementação/Resultados
Instituições e organização	
Trabalho de extensionistas do SUSTENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Extensionistas sem ou com pouca articulação com extensionistas pertencentes ao SDAE ou privados. • Fraca preparação técnica para o exercício de algumas funções atribuídas de apoio aos PACE, como contabilidade e plano do negócio, assistência/auxílio na gestão da produção (por exemplo, em casos de surgimento de doenças e pragas, tendo estes, apenas a função de informar a entidade de coordenação). Não estão definidas funções de extensão agrícola.
Produção e segurança alimentar	
Melhorar a segurança alimentar, produção de alimentos e de rendimentos de outras actividades extra-agrícolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da percentagem dos produtores que produzem culturas alimentares (à excepção do milho no caso dos PACE) e aumento da percentagem de produtores que produzem culturas de rendimento. • As áreas dedicadas às culturas alimentares diminuíram, tanto nos PACE como nos PA, excepto nos PACE com 10 ou mais hectares, isto é o milho para os PACE é também uma cultura alimentar. • Os PA produzem mais para a alimentação e os PACE para venda, obtendo rendimentos para a compra de alimentos nos mercados. • A soja e o gergelim são gradualmente incluídos na dieta alimentar. • Verifica-se maior insegurança alimentar com maior incidência nos PA e os PACE têm maior diversificação da dieta.
Incentivar as cadeias de valor de culturas alimentares e de rendimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe configuração de novas cadeias de valor estruturadas nos locais estudados, persistindo a soja (cadeia avícola), o feijão bóer e o gergelim (primeira transformação para facilitar/rentabilizar a exportação), mas fora dos distritos da fase piloto do SUSTENTA.
Mercados	
Definição de <i>kits</i> conforme as culturas (cadeias de valor e zonas)	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve critérios técnico-científicos para a composição do <i>Kit</i>. • Os PACE é que escolhiam as culturas que deviam compor o <i>Kit</i> para a sua zona de produção.
Linhas de crédito com juros bonificados e como fundo de maneio	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos PA obteve crédito através do programa SUSTENTA, por intermédio dos PACE, geralmente em <i>kits</i> de insumos e em equipamentos. • Não houve crédito para fundo de maneio e abertura de campos agrícolas. • Os PA não reembolsam o crédito recebido do PACE, razão principal do abandono dos PA do Programa SUSTENTA. • As sementes fornecidas aos produtores, foi de baixa qualidade e, muitas vezes, sem poder germinativo e não adaptadas aos solos.

Concepção/Objectivos	Implementação/Resultados
Mercados	
Comercialização	<ul style="list-style-type: none"> • A ligação, entre o PACE e os PA foi muito fraca. Fuga dos PA em vender a produção aos PACE devido a preço e concorrência do lado da procura. • A comercialização da produção dos PA é realizada por comerciantes, na sua maioria temporários, que montam postos de compra e possuem vantagens em relação aos comerciantes fixos (impostos, créditos externos a taxas de juro mais baixas, menores custos fixos e relações directas com os agentes económicos de destino no exterior). • A produção, quando em maior escala, é vendida pelos PACE aos armazéns e empresas transformadoras. Grande parte da produção é processada (nível primário) e consumida fora da região onde ela é produzida, não gerando valor acrescentado ou emprego local. • Os preços da soja e gergelim são mais compensadores, o que pode justificar, em parte, a preferência de produção destas culturas. • Existem várias causas e formas (monopólios, e mono ou oligopsonios, intervenção do Estado, etc.) de distorção dos mercados afectando sobretudo os PA.
Mecanização	
Objectivo geral de aumentar os níveis de produtividade e produção agrária.	A produção e produtividade aumentaram incentivadas pelo programa, nomeadamente nas culturas do milho, feijão bóer, gergelim e soja.
Aumentar a área lavrada.	<ul style="list-style-type: none"> • Baixos níveis de utilização de equipamentos (4% dos PACE e 1% dos PA) em todas operações que requerem mecanização. • O equipamento é utilizado sobretudo na lavoura, transporte, debulha e sementeira; • A mecanização concentra-se nas culturas onde se verificou aumento de áreas e de produção de bens mais comercializadas: milho, feijão bóer, gergelim e soja. • Os PA pouco utilizam a mecanização e, quando o fazem, 86,5%, alugam aos PACE • Os PA baseiam-se no trabalho do agregado familiar e os PACE contractam sazonalmente, em média 47 jornas por campanha agrícola
Contribuir para aumento dos níveis de renda dos pequenos agricultores através de provisão de serviços mecanizados e desenvolvimento da cadeia de valor.	<ul style="list-style-type: none"> • Em consequência do aumento das culturas comercializadas, pode-se supor que a renda monetária dos PACE aumentou e em menor proporção nos PA.
Melhorar o nível e a qualidade de preparação de solos e as operações subsequentes a lavoura	<ul style="list-style-type: none"> • Não analisado pela pesquisa.
Venda de equipamentos aos PACE com subsídios e comparticipação do Estado, com a responsabilidade de prestar serviços de mecanização aos PA.	<ul style="list-style-type: none"> • Foi realizada a venda subsidiada e com comparticipação do Estado, mas a função de prestação de serviços não foi alcançada por razões expostas mais adiante neste texto.

Concepção/Objectivos	Implementação/Resultados
Salvaguardas ambientais e sociais	
Segurança alimentar	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de áreas em cultivos como milho, feijões, gergelim e soja nos PACE com menos de 10 hectares e aumento nos que possuem mais de 10 hectares e a produção aumentou em todos os PACE. O comportamento dos PA é similar: redução nos que possuem até de 2,5 hectares e aumento ou manteve nos que possuem maiores áreas (entre 5 e 7,5 hectares). Os PACE aumentaram a produção de milho que é, em grande parte, vendida no mercado, como cultura de rendimento.
Gestão da floresta e redução do desmatamento	<ul style="list-style-type: none"> • O desmatamento continua sendo prática dos produtores para abertura de novos campos agrícolas, obtenção de lenha e carvão, estacas, etc.
Defesa contra eventos climáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Continuam as práticas de capina e enterro de capim e da rotatividade de culturas o que é positivo. O uso de químicos, quando tecnicamente mal aplicado, pode afectar a fertilidade dos solos e os equilíbrios biológicos das espécies. • As práticas de defesa local de eventos climáticos (plantio de árvores, construção de diques de protecção, drenagem de leitos de cursos de água e zonas baixas, etc.), são pouco observadas.

3. AVALIAÇÃO GERAL DO SUSTENTA

O SUSTENTA é um programa de desenvolvimento agrário fundamentalmente financiado pelo Banco Mundial, com orçamento fora do Orçamento do Estado, cujos objectivos e formas de implementação são semelhantes a outros anteriores, como, por exemplo, o programa da soja financiado pela USAID e implementado em alguns distritos coincidentes com os seleccionados pelo SUSTENTA na fase piloto.

Como anteriormente mencionado, o estudo foi realizado somente nas zonas “piloto” cobrindo o período de três anos (2017 a 2019), o que significa que a análise e avaliação do projecto de pesquisa, deve ser considerada com cautela por ser preliminar e parcial. Portanto, as conclusões desta pesquisa, não são extrapoláveis para o conjunto do programa.

A concepção e a implementação do SUSTENTA, supostamente baseada no modelo de *out grower*, não são confirmadas na pesquisa, nomeadamente:

- O SUSTENTA é basicamente financiado pelo BM *off budget*, que beneficia os PA e PACE de forma administrativa (fora dos mecanismos de mercado), os produtores nem sempre cumprem com os contractos, o que pode significar, no futuro, com a redução ou o fim do financiamento administrativo desses recursos, a ruptura do acesso aos insumos, equipamento e crédito. A eventual descontinuidade dos recursos financeiros poderá provocar, como noutros projectos, alterações nos possíveis ganhos produtivos, de produtividade, no rendimento dos produtores e

na segurança alimentar (sobretudo devido ao aumento do rendimento monetário e aquisição de alimentos no mercado), reduzindo a segurança alimentar. A não-criação de mecanismos económicos e de mercado que garantam a reprodução autossustentada dos objectivos do Programa e que correspondam às lógicas reprodutivas dos agricultores, pode gerar a insustentabilidade do desenvolvimento agrário, seja do suposto modelo *out grower* como de outros.

- A estrutura implementadora do SUSTENTA é verticalizada e com processos de decisão concentrados, nem sempre articulada com outros organismos do Estado a nível central e local e com outros projectos em execução no terreno, com mais recursos e melhores condições de trabalho, o que pode provocar entropias, conflitos institucionais e outros.
- Integração dos pequenos produtores no mercado através da produção sob contracto com uma ou várias empresas que dominam as fases ou parte delas, de comercialização, transporte, transformação e colocação no mercado, interno ou externo; os contractos incluem, regra geral, o fornecimento de insumos, meios mecânicos e, por vezes, de crédito. Este aspecto possui várias limitantes ou não foi verificado, pelas seguintes razões: (1) inexistência de um ou vários agentes económicos de dimensão média e grande com interesses comerciais na maioria dos produtos definidos como prioritários, mas, sim, de agentes económicos agrários (PACE) de pequena e média dimensão a quem foram, administrativamente, atribuídas através de um contracto, funções de promoção de culturas junto de pequenos produtores; (2) os PACE não possuem grande interesse comercial para o exercício das funções contratualizadas, e têm outras actividades não-agrárias, e os PA procuram vender a produção em mercados com melhor preço; (3) os contractos ou relações comerciais entre os agentes económicos nas diferentes fases das cadeias de valor nem sempre são contratualizadas e, quando o são, é por organização administrativa do SUSTENTA, o que implica relações não-vinculativas e porosas; e, (4) não existe, à excepção da soja, cadeias de valor internalizadas².
- A intensificação do capital nos sistemas de produção no SUSTENTA é diferenciada entre os PACE e os PA. Os primeiros, têm equipamentos (tractores e alfaias e meios de transporte) alocados pelo Programa com créditos, a juros abaixo dos praticados no mercado, e com a função de prestar serviços ao PA, o que nem sempre se verifica devido a: (1) elevados preços de aluguer; (2) prioridade dos PACE para as máquinas trabalharem nas suas parcelas; (3) dificuldade de assistência técnica pelos fornecedores das máquinas, o que provoca longos períodos de paralisação das máquinas; (4) distâncias entre o local de estacionamento das máquinas dos PACE e as explorações dispersas dos PA, encarecendo o trabalho das máquinas ou exigindo-se um valor pela deslocação das mesmas; e, (5) a mecanização é dificultada devido as condições dos terrenos (morfologia, troncos, raízes, etc.). Portanto, a intensificação do capital resumiu-se aos *kits*, muitas vezes desajustados das realidades e das demandas dos PA, e à "tractorização", sobretudo das explorações dos PACE.

². São aquelas que possuem elos da cadeia (processamento, distribuição, etc.) dentro do país.

- À excepção dos PACE de 10 ou mais hectares, verificou-se uma redução da percentagem de produtores de culturas alimentares e, simultaneamente, houve uma redução das áreas com culturas alimentares; em geral, as quantidades produzidas de culturas alimentares básicas (milho, feijão nhemba e mandioca) aumentaram, em ambos PACE e PA, acontecendo o mesmo nas principais culturas de rendimento (soja, gergelim e feijão bóer). Inversamente, nos dois tipos de produtores verificou-se uma redução da produção de cebola, tomate, amendoim, vários tipos de feijões e algodão. Em resumo, pelos resultados produtivos e rendimentos fora da exploração agrícola (principalmente no caso do PACE), pode-se admitir que tenha havido melhoria na segurança alimentar. A evolução da produção indica uma perda de diversidade de bens alimentares produzidos o que pode ter reduzido a qualidade da alimentação. Pode-se admitir que o aumento do rendimento derivado da maior venda de produtos (gergelim, soja e feijão bóer) permita adquirir outros bens alimentares no mercado (sobretudo dos PACE).
- Considerando a redução das áreas com culturas alimentares, e o aumento da produção dessas culturas, pode-se deduzir que a produtividade por hectare aumentou, certamente devido aos equipamentos e insumos introduzidos.
- As salvaguardas ambientais não são implementadas por falta de preparação técnica dos extensionistas, da insuficiência de recursos afectos a estas actividades, à persistência de práticas não-amigas do ambiente (desmatamento, baixo uso de fertilização orgânica, com consequências sobre a fertilidade dos solos, rotações culturais, etc.).
- A alocação administrativa e diferenciada de recursos entre PACE e PA e a selecção discricionária dos mesmos (a maioria dos PACE são membros da Frelimo, funcionários do Estado a nível local, agricultores influentes e/ou líderes locais), constituem vectores "artificiais" de diferenciação social, criando elites clientelistas em relação ao poder e possibilidade de geração de conflitos de diferentes tipos, além do agravamento da ineficiência na utilização dos recursos, comparativamente à alocação pelo mercado. Em alguns casos, não foi clara a classificação dos agricultores nas categorias de PACE ou PA, havendo, por exemplo, cerca de 11% de PA que produzem em áreas com mais 10 hectares³.
- Concepções e diversas medidas de implementação convergem consistentemente para a introdução de mecanismos administrativos e politizados, para o aprofundamento das diferenciações sociais, como, por exemplo, a selecção dos PACE e PA, a alocação de equipamentos, de crédito, e da abrangência de subsídios, entre outros aspectos.
- O SUSTENTA é implementado de forma "agrarista", sem tomar em consideração o desenvolvimento rural integrado com base territorial, sobretudo o desenvolvimento da rede comercial fixa, o incentivo ao surgimento da pequena agroindústria, a construção e manutenção de estradas (PP), a educação e saúde e o acesso à água, potável e canalizada, e à energia. Esta realidade dificulta o desenvolvimento integrado, endogeneizado, de acumulação no território e com

³ Veja os critérios de tipificação dos agricultores entre PACE e PA no Destaque Rural Nº 200, de João Mosca Nelson Capaina e Yara nova. OMR.

aproveitamento dos recursos e dos saberes das sociedades locais e com benefícios das populações envolvidas.

- O Programa realiza campanhas de propaganda com informações duvidosas acerca dos resultados produtivos e metas ambiciosas, que provocam questionamentos de pessoas conhecedoras da realidade da agricultura e do meio rural e intriga nos meios políticos e da sociedade.

Em síntese o SUSTENTA pode ter contribuído para o aumento das culturas alimentares básicas e de rendimento, embora se tenha verificado diminuição de produção noutras culturas, o que leva a questionar acerca do equilíbrio da dieta alimentar para a maioria dos agricultores integrados, tanto PA, como PACE, devido aos volumes de redução e comercialização e aos rendimentos obtidos noutras actividades. Admite-se que houve aumentos de produtividade por hectare, sobretudo as culturas em que se verificou um aumento da produção (milho, mandioca, soja, gergelim e feijão bóer).

Os principais riscos a médio e longo prazo são, sobretudo, os seguintes:

- A insustentabilidade financeira e a venda de recursos técnicos e de crédito subsidiados, podem ser afectadas, a longo prazo, quando esses recursos externos deixarem de existir, causando o decréscimo da produtividade, da produção, dos rendimentos monetários e da segurança alimentar em consequência da estagnação ou redução da produção.
- As distorções nos mercados poderão ter efeitos similares aos da alínea anterior, para além de criar novos "kulaks"⁴, aprofundar as desigualdades sociais e gerar riscos de conflitos de diferentes tipos.
- A estrutura orgânica e a selecção dos PACE e PA criam elites clientelistas, partidárias, em prejuízo da eficiência e competitividade.
- As medidas de salvaguardas ambientais e sociais não têm tido prioridade na alocação de recursos, em acções concretas e no trabalho de extensão, podendo ter efeitos referidos anteriormente, além de deslocações de populações, reassentamentos, entre outras.
- Os efeitos possíveis da intensificação do capital sobre a produção, produtividade e rendimento, que, aliado ao referido em (3), e pelo facto de terem sido introduzidos administrativamente e com subsídios, deverão ser analisados na perspectiva da eficiência e rentabilidade desses recursos e da continuidade (sustentabilidade económica e técnica depois do fim do programa).
- O desenvolvimento "agrário", sem uma concepção de rural/territorial integrada, pode estrangular os objectivos mencionados no SUSTENTA.

⁴ Os Kulaks eram os médios e grandes agricultores russos que empregavam trabalho assalariado que, após a revolução bolchevique de 1917, foram perseguidos sobretudo por Staline que os considerava como o último bastião capitalista na União Soviética.

4. SUGESTÕES

- A sustentabilidade do Programa, em termos produtivos, técnicos, institucionais e de consolidação dos mecanismos de mercado, deve ser uma das principais preocupações/objectivos na implementação do SUSTENTA e de qualquer projecto. Esta sustentabilidade não é somente financeira e de recursos, mas, sim, da criação de um ambiente de negócios de modo a se criarem dinâmicas de desenvolvimento em mercados abertos e não-distorcidos e competitivos, de intensificação do capital, de modo a gerar processos endógenos de acumulação e inclusivos, económica e socialmente.
- Sugere-se que a administração do Estado relacionada com o SUSTENTA e com outros projectos de desenvolvimento, seja descentralizada na gestão financeira, técnica e de poderes de decisão, no quadro do princípio da subsidiariedade; as instituições devem ser profissionalizadas e não partidárias, com “fóruns” de participação dos agentes económicos e da sociedade.
- A implementação de um programa agrícola a nível nacional necessita de uma concepção e execução integrada e convergente/coordenada intersectorialmente a nível local e central, e socialmente participativa e não discriminatória.
- A inovação técnica, relativamente à introdução de culturas, mecanização, insumos e assistência técnica, deve ser conforme as condições de mercado e a demanda dos produtores e consumidores, condições importantes para a sustentabilidade destas inovações, cujas opções/decisões obedecem a múltiplos critérios e objectivos, e, não somente ou principalmente, em função de objectivos politicamente definidos. A influência para a opção de culturas ou técnicas de produção deve ser por via de políticas públicas e de mercados ajustadas às lógicas dos produtores e às preferências dos consumidores, e estáveis no tempo.
- A segurança alimentar deve estar associada à alimentação equilibrada através de diferentes combinações de bens produzidos pelos produtores e com a obtenção de rendimentos monetários para aquisição de alimentos no mercado.
- Os processos sociais devem ser resultantes de dinâmicas de igualdade de oportunidades à partida, e devem incluir programas destinados aos grupos sociais mais vulneráveis e do género, no acesso a serviços básicos, principalmente de água, educação e saúde de qualidade.
- A introdução de sistemas produtivos e alterações nas estruturas produtivas existentes devem ser precedidas de estudos sobre os efeitos ambientais locais, como, por exemplo, o desmatamento, a movimentação dos solos, a erosão, a contaminação do ar, terra e água.

Finalmente, o SUSTENTA está cometendo “erros” que se repetem há décadas, como seja: (1) introdução de tecnologia desajustada das necessidades/demandas dos produtores e sem criação de condições para utilização eficiente do equipamento, assim como de insumos (sobretudo de sementes) muitas vezes rejeitada pelos produtores); (2) intervenção do Estado nos mercados, tanto de equipamentos, de insumos e de dinheiro, como na comercialização; (3) excessivo dirigismo (de cima para baixo), centralismo e burocratização dos órgãos decisores e implementadores, em prejuízo da participação

das instituições locais e dos diferentes tipos de produtores e suas lógicas produtivas, e das preferências dos consumidores; (4) Implementação de programas e de técnicas desajustadas das realidades naturais (clima, solos, infra-estruturas, etc.) e socioeconómicas; e, (5) os programas são sectoriais, mas com pouca ou nenhuma coordenação institucional a nível central e local, não existindo a concepção de desenvolvimento territorial/rural integrado, o que introduz distorções e ineficácias na implementação de programas de desenvolvimento agrário.

5. SUGESTÃO DE LINHAS DE NOVAS PESQUISAS

Uma pesquisa nunca é conclusiva sobre os diferentes enfoques, temas, objectivos e metodologias iniciais, dando origem a novas linhas de pesquisa, para o aprofundamento de questões surgidas como importantes ao longo da pesquisa.

Neste caso, sugerem-se os seguintes temas a aprofundar:

- Verificar a eficiência do equipamento introduzido (nível de utilização – horas de trabalho, função junto dos PA, rentabilidade para o proprietário do equipamento, expansão de áreas trabalhadas, etc.) e dos insumos, medida por mudanças de produtividade agrária.
- Estudar propostas de políticas públicas que incentivem a emergência de mercados não distorcidos devido a intervenções exógenas (decisões políticas sobre os agentes económicos beneficiários de créditos, de equipamentos e de insumos, presença de agentes económicos temporários e estruturas de mercado), e criem oportunidades semelhantes à partida entre os agentes económicos. Neste âmbito, os incentivos podem ter como objectivo, a indução dos produtores a decisões produtivas e económicas (actividades extra-agrícolas), incluindo a segurança alimentar.
- Enquanto Programa com métodos que distorcem os mercados e a eficiência, deve haver particular atenção relacionada com a segurança alimentar, onde a redução da produção de bens alimentares tem de ser acompanhada com mercados em que a oferta de bens alimentares é acessível em termos de preços, continuidade da oferta, distâncias territoriais entre a oferta e a procura, entre outros factores.
- Sugerir formas concretas de reduzir os efeitos locais dos choques climáticos, como, por exemplo, o manejo da floresta e seus resíduos, diques de defesa, drenagem de cursos de água e zonas baixas, rotação de culturas, fertilização orgânica ou através de químicos desde que não sejam agressivos com os solos e a água.
- Sugerir formas de organização das instituições relacionadas, directa e indirectamente, com outros projectos, que sejam efectivamente descentralizadas administrativamente na gestão de recursos financeiros e de poderes de decisão, fluxos de informação e formas de comunicação, assim como incentivar os produtores para que, a partir da base, emirjam organizações associativas de diferentes naturezas com fins económicos e de defesa dos seus interesses.

- Propor metodologias de planeamento e implementação de medidas para que os projectos de desenvolvimento agrário se enquadrem na concepção de desenvolvimento sectorialmente integrado, de acumulação e reinvestimento local, que beneficiem a população e sejam socialmente inclusivos.
- Estudar os processos sociais locais de forma a se evitem maiores diferenciações sociais e de poder que possam resultar no surgimento de conflitos.
- Considerando a intensificação e a gravidade crescentes dos choques e das mudanças climáticas, urge estudar globalmente esses fenómenos, a médio e longo prazo, considerando as implicações sobre a população (assentamentos populacionais, migrações, sistemas de produção agro-silvo-pecuários).

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.

Maputo – Moçambique

www.omrmz.org